

126 - AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA E FITOTOXICIDADE DE HERBICIDAS PRÉ-EMERGENTES NA CULTURA DO GIRASSOL (*Helianthus annuus* L.), NA REGIÃO DE BANDEIRANTES-PR. J.B. DOWER NETO *, M.A.V. FELTRIN *, J.B. FIGUEIREDO **, L. MUSEGANTE **, M. BARANIUK JUNIOR **, E.V. ALKAMIN **, R.C.M. DIAS ** e M.A.C. FEDATO **: *Fundação Faculdade de Agronomia "Luiz Meneghel", 86.360, Bandeirantes, PR. **Acadêmico da Fundação Faculdade de Agronomia "Luiz Meneghel", 86.360, Bandeirantes, PR.

O presente experimento foi realizado no Campus da Fundação Faculdade de Agronomia "Luiz Meneghel", município de Bandeirantes, PR, situado na altitude de 440 metros, em latossol Roxo-eutrófico (LRe). O objetivo do experimento foi a avaliação da eficácia no controle e da fitotoxicidade de herbicidas pré-emergentes em girassol (*Helianthus annuus* L.). Foi utilizado o híbrido Contissol, e os tratamentos realizados foram: alachlor a 2.150 g.i.a./ha; metolachlor a 2.880 g.i.a./ha; diuron a 1.000 g.i.a./ha; 2,4-D a 1.080 g.i.a./ha; metolachlor a 1.500 g.i.a./ha + atrazine a 1.500 g.i.a./ha; testemunha com capina e testemunha sem capina. Foram realizadas três avaliações de eficácia e fitotoxicidade aos 15, 30 e 45 dias após a aplicação dos herbicidas. As plantas invasoras predominantes no experimento foram amendoim-bravo (*Euphorbia heterophylla*), grama-seda (*Cynodon dactylon*), capim-carrapicho (*Cenchrus echinatus*) e capim-marmelada (*Brachiaria plantaginea*). Para o controle do amendoim-bravo nenhum tratamento apresentou um controle inicial satisfatório com exceção da testemunha capinada; no entanto, aos 45 dias notou-se que todos os tratamentos com herbicidas mostraram eficiência estatisticamente comparável à testemunha capinada. A grama-seda, teve seu aparecimento retardado pela ação dos herbicidas utilizados. Os tratamentos que melhor controlaram o capim-carrapicho foram a testemunha com capina e metolachlor a 1.500 g.i.a./ha + atrazine a 1.500 g.i.a./ha. O capim-marmelada foi melhor controlado pelos tratamentos: testemunha com capina; metolachlor a 1.500 g.i.a./ha + atrazine a 1.500 g.i.a./ha; metolachlor a 2.880 g.i.a./ha; 2,4-D a 1.080 g.i.a./ha e alachlor a 2.150 g.i.a./ha. Os tratamentos mais fitotóxicos foram 2,4-D a 1.080 g.i.a./ha e a mistura metolachlor a 1.500 g.i.a./ha + atrazine a 1.500 g.i.a./ha, e mesmo esta mistura apresentando na última avaliação uma lenta recuperação das plantas de girassol, na prática é inaceitável tal fitotoxicidade, como também o é a causada por 2,4-D.